

Francisco Fernando Fontana

A história do Paraná no sangue

A casa de linhas arquitetônicas contemporâneas esconde em seu interior relíquias de um passado ao qual seus moradores estão ligados pelo sangue. Os móveis antigos, os quadros, as coleções de selos e medalhas não foram aquisições feitas em lojas de antiguidades, mas são bens de família preservados por um homem profundamente ligado à história do Paraná. Poucos nomes são tão vinculados a essa história como o de Francisco Fernando Fontana (conhecido como Fernando Fontana, sem o primeiro nome). Nascido em Curitiba no dia 18 de dezembro de 1936, descendente de personagens significativos do passado paranaense – entre eles, o Barão do Serro Azul, do qual é bisneto – e casado com Theresa Christina Ribas Fontana, neta, por sua vez, de Manoel Ribas, diz brincando que um dia escreverá um livro com o título “A história do Paraná jantou lá em casa”.

O gosto pela história fez de Fernando Fontana um pesquisador e palestrante que fala com conhecimento sobre fatos do passado do Paraná nos quais seus antepassados tiveram papel importante. Fontana é trineto de Pierre Aloys Scherer, primeiro concessionário do Porto de Paranaguá e da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, neto do coronel Pedro Scherer Sobrinho, comandante da Polícia Militar, secretário-chefe da Casa Militar e Civil e prefeito de Ponta Grossa e Antonina, bisneto de Francisco Fasce Fontana, construtor do Passeio Público de Curitiba, e neto de Fido Fontana, industrial responsável pelo primeiro automóvel a chegar à capital paranaense. Seu pai, Ildefonso Correia Fontana, também foi empresário.

O passado ilustre pode dar ao interlocutor de primeiro contato a falsa impressão de distanciamento, que se desfaz logo. Fontana é, isto sim, altivo, consciente da importância de seus antepassados para o Estado onde vive. Essa altivez se reflete no porte ereto, nos gestos firmes, na voz marcante. Provavelmente pode ser debitada a suas raízes uma qualidade logo perceptível para quem entra em contato com ele: é ótimo “causer”, capaz de manter uma conversa agradável por muito tempo. Uma conversa que sempre terá fatos curiosos saídos das histórias de família e de suas próprias aventuras.

PESQUISAS

Enquanto não escreve o livro anunciado, trabalha na produção de uma extensa biografia do interventor Manoel Ribas, figura central no Paraná do século XX, que lhe

tem exigido bastante trabalho de pesquisa, a ponto de tê-lo levado à busca de documentos no Rio Grande do Sul, onde o interventor viveu por 35 anos. A obra, que deve sair a lume em 2014, preencherá uma lacuna na bibliografia paranaense, que não conta com um trabalho de fôlego sobre Manoel Ribas, apesar de sua grande importância para o estado.

Paralelamente, também está escrevendo sobre os antepassados Scherer e Fontana. Pretende publicar ainda relatos sobre fatos geralmente desconhecidos sobre o Barão do Serro Azul e a Baronesa, frutos da memória familiar e de pesquisa. Serão pelo menos três livros, planejados para serem publicados em 2014.

Hoje envolvido no resgate de importantes partes da História, Fontana teve uma trajetória profissional invejável e de experiências variadas. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná e com MBA em Administração pela Michigan State University, destacou-se em suas atividades na administração pública. Entre muitos cargos e funções que exerceu, foi presidente do Conselho de Administração do Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badep) e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). No governo estadual, respondeu por três Secretarias: Indústria e Comércio (de 1979 a 1983), Interior (em 1982) e Administração (de 1978 a 1979). Na esfera federal, foi presidente do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), em 2001-2002. Antes, fez carreira em importantes empresas privadas: Anderson Clayton, Aços Villares, Moinhos Unidos Brasil Mate, Volvo, entre outras. Sua atuação inclui também atividades de professor em instituições como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Faculdade Católica de Administração e Economia (FAE) e a Fundação de Estudos Sociais do Paraná (Fesp).

REALIZAÇÕES

Dessa trajetória rica e extensa, diz ter orgulho especial por algumas passagens, embora advertindo: “Com o passar do tempo, nossa memória fica nebulosa e tendemos a ver nossas realizações com mais méritos do que tinham na época”. Lembra, por exemplo, a conquista de bolsa de estudos integral da prestigiosa Comissão Fulbright para cursar MBA nos Estados Unidos. Cita ainda algumas funções nas quais conseguiu dar conta de enormes desafios: na iniciativa privada, em 1968, quando era gerente de vendas na Aços Villares, em São Paulo, desarticulou um esquema de fraudes e desvio de recursos montado por um gerente anterior; na administração pública, no governo de Jayme Canet Jr., administrou vultosas verbas federais, assinando centenas de convênios com as prefeituras para a realização de milhares de pequenas obras, visando combater o

desemprego. Lembra ainda a construção de 32 destilarias, no início do Proalcool, como resultado dos esforços de sua equipe na Secretaria de Indústria e Comércio no governo Ney Braga. No BRDE, entre 1995 e 1999, teve papel importante na luta pela preservação do banco contra campanhas que pretendiam extingui-lo.

Apesar de sua exemplar atuação na administração pública, só foi candidato a cargo eletivo uma vez, como vice-prefeito de Jaime Lerner na única eleição da qual Lerner saiu derrotado, em 1985. “Enfrentamos os governos federal, estadual e municipal e, ainda assim, conquistamos quase metade dos votos”, recorda.

É importante frisar que, em todos seus cargos, tanto na esfera pública quanto na iniciativa privada, suas conquistas nada deveram ao seu passado ilustre, mas foram fruto de seus méritos pessoais.

CRÍTICAS

Fontana é um crítico do pacto federativo brasileiro, que, em sua opinião, concentra poderes excessivos no governo federal, permitindo, “como tem feito o PT, o aparelhamento do Estado”, ou seja, “a nomeação de uma infinidade de correligionários afinados com a ideologia partidária para cargos de direção e poder, sem levar em conta suas qualificações, mas apenas sua fidelidade ao partido”.

O volume crescente de impostos, a corrupção e a inflação, pensa ele, já assoberbam o cidadão e são frutos do acúmulo de equívocos na gestão econômica, que a manipulação dos padrões da contabilidade e das estatísticas nacionais procuram ocultar. Fontana acredita que os programas de transferência de renda para os muito pobres e miseráveis são absolutamente necessários como instrumentos de inclusão social e deveriam conduzir seus beneficiários na direção da empregabilidade, do sustento próprio, da dignidade pessoal e da autoestima. Para ele, do modo como são efetuados, tornam-se simples “assistencialismo demagógico e eleitoreiro” que não cria cidadãos e sim “escravos da esmola”.

Aponta, entretanto, para uma perspectiva otimista, ao afirmar que “o Brasil pode sair dessa crise”, justificando: “É um país interessante, tem uma iniciativa privada, especialmente no campo, que dobra a produção a cada cinco anos”. De pensamento político e econômico liberal, acredita na livre iniciativa como um bom caminho para o sucesso do Brasil.

FAMÍLIA

Francisco Fernando e Theresa Christina têm cinco filhos: Ana Cláudia, voluntária do Lar Escola Dr. Lecádio José Correia, casada com o advogado Aristides

Alberto Tizzot França, que lhe deu quatro netos (Luiz Alberto, Rodrigo, André e Carolina); Francisco, agrônomo, casado com Roseanne Salomon Fontana, pai de dois filhos (Letícia e Felipe); Adriana, gerente de empresa, casada com Luiz Fernando Baena (funcionário do BRDE) e mãe de Leonardo; Eduardo, engenheiro civil com mestrado na London School of Economics e atualmente estudando em Oxford, casado com Patrícia Polatti Fontana e pai das gêmeas Victória e Glória; e Maria Elisa, formada em Administração e gerente de um escritório de advocacia.

Aos sábados, a família toda se reúne na casa de Fernando e Theresa. Fernando cumpre com prazer seu papel de patriarca, a exemplo de seu avô materno, com quem viveu até a idade adulta. Pensando no bem da família, está empenhado em passar, ainda em vida, todos seus bens para os filhos.

COTIDIANO

Hoje, a par das pesquisas históricas que lhe têm rendido palestras e a concretização, a caminho, das obras anunciadas, também cuida de manter sua boa saúde fazendo longas caminhadas três ou quatro vezes por semana. Como lazer, aprecia a leitura e lê principalmente romances policiais em inglês. Em português, biografia e história são os temas preferidos, além da leitura diária dos jornais.

Viajar também está entre as predileções de Fontana. Quando viveu nos Estados Unidos, por um ano e meio, para estudar (diz ter estudado, durante esse período, mais do que em todos os outros anos de estudo na vida), gostou muito, tanto do curso quanto do país, especialmente por sua organização. E os ares do mundo o cativaram. Conhece dezenas de países. Como homem público, chefiou várias missões oficiais no exterior. Atualmente, viaja pelo menos uma vez por ano. No périplo mais recente, passou cinco dias na Alemanha e 20 na Itália, onde visitou a cidade onde nasceu seu bisavô Francisco Fasce Fontana.

Homem com uma trajetória de peso na história recente do Paraná, Francisco Fernando Fontana declara sem hesitar ser “um homem satisfeito”: “Participei de coisas extremamente importantes, tive cargos relevantes que me permitiram ajudar de alguma forma na economia do Estado, melhorando-a. Sou satisfeito com as coisas que fiz, as posições que ocupei, a família que tenho.”